

Estranheza

Se não respondes quando te procuro
fico como se fosse de vidro,
tudo se torna transparente. Vêm-se
as paredes através de mim, mesas
e cadeiras através de mim, o céu
que se avista na janela trespassa-me. Talvez
intimamente me desejes sem espessura,
sem matéria. Então, ausente,
é como se voasses pelo ar da casa,
cruzasses o azul recortado na janela
e o vento transformasse em areia muito fina
o que parecia inteiro. E há outra voz
que se ouve, não a tua, responder,
e outra coisa se revela sobrevoando
cada partícula de ar. Aprendo
a precisar da fome como do pão
pois no fim tudo ficará por igual, treva, luz,
cada uma do seu lado da mesa,
ambas imóveis. E a tua voz e a minha
exactamente audíveis, jamais cruzando
o ar, a mesa, o chão, o céu. Simples
estar de tudo e por nenhuma ordem,
não havendo o alto nem o baixo,
nada opondo uma a outra coisa,

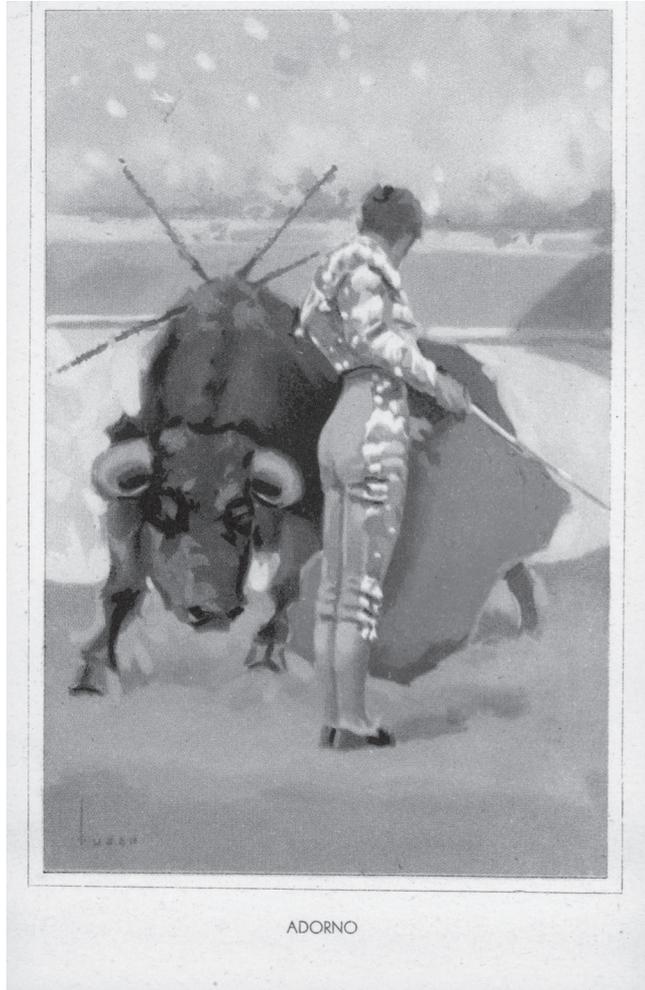


*não havendo o alto nem o baixo,
nada opondo uma a outra coisa*

só a natureza
idêntica de tudo. Onde
jamais estarei fora do meu corpo.

Teoria Estética

Se pouso as mãos na tua pele
imediatos acidentes acontecem. Flores
brotam, pequenos terremotos,
incêndios, talvez revoluções
vertiginosas mudanças do clima
atrasos no horário dos transportes
gente urgente de beijar-se nas ruas. Isso
já vimos, a isso já assistimos, a estrada
abrir-se a tudo no princípio. Isso
a tua pele a mão apenas pousa
sente tátil de paisagens
de carne jamais vistas. Por elas
regressam os teus olhos, febris,
por muito que Adorno tenha dito
que a poesia lírica já não cabe
no mundo. Se Adorno, ele mesmo,
tivesse tocado a tua pele, desceria
da funda convicção e pediria aos poetas
que dissessem outra vez o mundo,
o mundo que começa na tua pele. Árvores
nascendo do milagre tímido
do seu estremecer, rios correndo
da fonte assim os olhos
se levantam. A imensidão
tangente ao mar quando te moves



se Adorno, ele mesmo, tivesse tocado a tua pele